

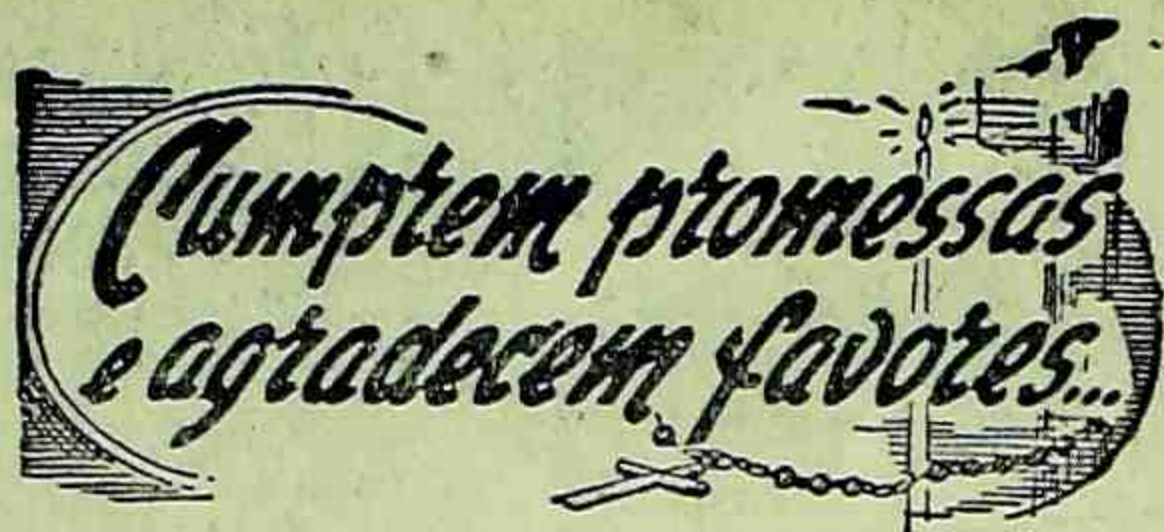
# AVE MARIA

ANO LVII  
NÚMERO 30

SÃO PAULO,  
29 DE  
JULHO  
DE 1956



*A*s atividades de caráter pedagógico, intelectual, de educação física, cívica e religiosa estão agora em pleno labor por todo o país. Com elas aviva-se em nós o desejo ardente dum progresso cada vez mais acentuado, na formação da juventude que em grande parte necessita de orientação séria e ordenada, precisa de incentivo, de bons conselhos e exemplos que a norteiem.



# na Paz do Senhor

**TRÊS PONTAS** — Da. Havany Campos Souza, por uma graça alcançada, agradece à alma do Padre Vitor.

**PRADOS** — Uma devota agradece a São Judas Tadeu e Santo Antônio Maria Claret graça alcançada.

**OLIVEIRA** — Da. Veneza Pelegrino Pires agradece a Santo Antônio de Pádua e Santo Antônio M. Claret diversas graças recebidas.

**CARMO DA MATA** — Da. Maria Helena Santos, por graça conseguida, agradece ao S. Coração de Jesus e I. Coração de Maria.

**CLÁUDIO** — Da. Quita G. T. agradece a Nossa Senhora uma graça recebida em favor da saúde de seu neto Dominginho.

**ITAPECERICA** — Da. Maria Geraldina Araújo, por graça que conseguiu, agradece a N. Sra. Aparecida.

**FORMIGA** — Da. Maria da Conceição de São José agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

**LAGOA DA PRATA** — Da. Alexandrina Perillo agradece a São Judas Tadeu e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

**DIVINÓPOLIS** — Da. Esperança de Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret e a N. Sra. de Fátima diversas graças em favor de Humberto e Marcos. — Sr. Antônio Gontijo de Faria agradece a São Dimas e a Santo Antônio Maria Claret diversas graças alcançadas. — Da. Maria Anunciação Lara Marques agradece a Nossa Senhora e a Santo Antônio M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

## PUBLICAÇÃO DE GRAÇAS:

Com fotografia . . . . .	150,00
Grupos religiosos, bodas de pra- ta, etc. . . . .	250,00
Outras graças (duas ou três linhas) . . . . .	25,00



**DORES DE CAMPOS (Minas)**

Idalina Aparecida de Souza e Paulo José de Souza, favorecidos por Nossa Senhora da Consolação.

**FORMIGA** — Sr. José Faria Catsor, antigo assinante desta revista, confortado com todos os sacramentos da Igreja.

**SANTO ANTÔNIO DO MONTE** — Santamente, o Tte. Cel. Francisco José Brasil, um dos primeiros assinantes desta revista.

**DIVINÓPOLIS** — Da. Maria José Machado, confortada com todos os santos sacramentos.

**BELO HORIZONTE** — Da. Antônia Augusta C. Mourão, com todos os sacramentos da Igreja.

**ALÉM PARAÍBA** — Sr. Luís Marotta.

**RIO DE JANEIRO** — Srta. Preciliana Rosa Valente. — Da. Elisa Loureiro. — Da. Firmina Maria Francisco. — Sr. Feliciano Martins. — Da. Elisa Piedade. — Da. Maria N. Meireles. — Da. Concheta Cravo. — Da. Maria Regina Lisboa. — Sr. Joaquim Fecharo de Andrade Junqueira. — Sr. Cid Xavier Müller.

**MIRACEMA** — Dr. Heitor Brum.

**TATUI** — Da. Francisca Carmelina Vieira. — Sr. Lázaro de Barros.

**MANHUMIRIM** — Da. Maria de Castro Albuquerque.

**SÃO JOÃO NEPOMUCENO** — Sr. João Alves do Nascimento.

**JUIZ DE FORA** — Da. Manolita André. — Sr. Luís Sasão. — Sr. Jorge Knesp.

**GOIÂNIA** — Sr. Jácomo Barsi, confortado com todos os santos sacramentos da Igreja.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

## NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações: Da. Bertília Rosa de Campos, de Sorocaba. — Da. Maria Aparecida Cheade, de Taquaritinga. — Da. Alvinha Ferreira Pinto, de Uberlândia. — Da. Nômia Batista, de Curitiba. — Da. Lázara A. Ribeiro de Campos e Da. Maria Isabel Toledo, de Limeira, várias graças. — Da. Carlota B. Dinucci, Da. Antonieta Dinucci e Sr. Rul Dinucci, de São Carlos. — Devoto, de Terra Roxa, duas graças. — A. G. Bueno, de Itu. — Sr. Júlio Luís Corrêa, de Mineiros do Tietê. — Da. Sabina Mônaco, Da. Itália Chiaroni e Da. Josefina Miolino, de Bragança Paulista. — Da. Geni Costa Garcez, de Santa Cruz do Sul. — Da. Cecília P. Bertiani, de Ipauçu. — Da. Maria M. Pascoalino e Da. Ordália Januário de Oliveira, de Andará. — Da. Santa Goloni, de Potirendaba. — Da. Delli R. Lima, de Montenegro. — Sr. Anésio Garcia, de Itápolis. — Da. Nenê Alvarenga Resende e Da. Maria José Brandão Ribas, de Santa Rita de Passa Quatro. — Da. Josefa Lopes Reis, de Terra Roxa. — Da. Maria Bastos Pereira, de Carazinho. — Da. Maria dos Reis Camestri, de Viçosa. — Da. Ana Gonçalves, de Urugulana. — Da. Maria B. da Silva, de Cesário Lange. — Sr. Lázaro Pires de Souza, de Belo Horizonte. — Da. Elu Dias Pérez, de Nova Lima. — Da. Carolina Machado, de Barretos, diversas graças. — Da. Maria Augusta Campos, de Barbacena.



— PADRES CLARETIANOS —

**A S S I N A T U R A S :**

Annual . . . . . Cr\$ 50,00

Número avulso . . Cr\$ 1,50

**RED. E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Jaguaribe, 761

Caixa Postal 615

**O F I C I N A S :**

Rua Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956

S ã o P a u l o

## Patrões católicos



O Terceiro Encontro Luso-Espanhol de Patrões Católicos, efetuado no Pôrto, fica assinalado como expressão de acatamento às diretivas pontifícias em matéria social, ato de coragem cristã e cívica e exemplo para tantos que teimam em fechar os olhos às tremendas realidades do presente.

Quando Leão XIII, na "Rerum Novarum", com tóda a autoridade da sua missão, apontou a patrões e operários os próprios deveres, para que o mundo se libertasse da tremenda questão social, bem poucos o ouviram num e noutro campo. Mas havemos de confessar que a indiferença foi mais grave e geral entre os primeiros. E os resultados foram catastróficos. A crise agravou-se e soluções, a que se poderia ter chegado por via de entendimento, dever de justiça e preceito de caridade, tiveram de ser aceites por imposição de violências. A voz da verdade, da razão e da justiça não foram ouvidas, e, só por isso, a onda comunista, então ainda sem fôrça, veio a avolumar-se e rola hoje ameaçadora pelo mundo inteiro. E o pior é que, ainda mesmo agora, não falta na classe patronal quem se escandalize farisàicamente com a doutrina social católica, acusando de comunistas aquêles que as expõem e defendem. A tanto chega a cegueira e o egoísmo dos homens.

Não são, felizmente, do número destes os que se reuniram para trocar im-

pressões, expor os seus pontos de vista e trazer as lições da sua experiência. Dêsse trabalho um novo traço de luz saiu a marcar posições de manter ou evitar, a indicar rumos que é sempre tempo seguir e a formar consciências capazes de conhecer deveres e assumir responsabilidades.

Para tal efeito muito concorreu a palavra orientadora do Santo Padre, transmitida na mensagem de Mons. Dell'Acqua. Depois de recordar quantas vêzes "dirigindo-se principalmente aos responsáveis da vida industrial e econômica, lembrou com energia e autoridade o dever moral de cooperar, cada um nas suas funções, no estabelecimento, na sociedade de hoje, dum ordem mais justa e mais conforme com a doutrina social da Igreja, e de verificar que "exortações prementes dos Pontífices não tiveram ainda, por tóda a parte, o eco longo e profundo que mereciam, o S. Padre exortou os congressistas do Pôrto a "não se deixarem desconcertar pelas dificuldades exteriores, nem desencorajar pelos obstáculos que nascem do paganismo crescente da vida pública" e pede-lhes que continuem a trabalhar para que "o ensinamento social católico seja enfim melhor compreendido e posto em prática" e assim se renove a sociedade em bases cristãs. Foi esta, certamente, a melhor palavra para os que tomaram parte no Encontro e dela há a esperar os melhores resultados.

# A exposição da viagem de Nossa Senhora de Fátima

## ATESTADO MAGNÍFICO DA PROJEÇÃO DE NOSSA SENHORA NO MUNDO

Dentro das velhas muralhas do Castelo de São Jorge (Lisboa), foi inaugurada a Exposição da Viagem de Nossa Senhora, que percorreu 500.000 quilômetros, foi recebida em 375 dioceses e 3.700 paróquias e homenageada por 300 milhões de pessoas de tôdas as raças, durante os nove anos de viagem, começada a 13 de Maio de 1947.

A sala, que é um museu do castelo, está dominada por um grande mapa do mundo, no qual se indicam, por trajetórias luminosas, os caminhos percorridos por Nossa Senhora de Fátima pelos cinco continentes e pelos oceanos que os ligam.

Ao lado do interessante quadro, vê-se uma alegoria de Júlio de Souza, "Nossa Senhora Viageira". A imagem da Virgem surge ancorada na proa de um barco e dela se desprende uma sublime espiritualidade.

Depois, em vitrinas artisticamente arranjadas, vêem-se objetos de raro valor, alguns singelos, sim, mas de tocante significado, pois todos foram oferecidos à Virgem de Fátima. Ali figura, por exemplo, uma coroa riquíssima, em ouro, cravejada de pedras preciosas, entre as quais se conta uma esmeralda de alto valor — oferta do governo da Colômbia.

Uma moeda de ouro, também tem no inverso a imagem de Nossa Senhora e no reverso a efígie do Imperador da Abissínia, com a legenda: "Deus guarde a Etiópia".

Muitas dezenas de chaves — tôdas em ouro e algumas delas com pedras preciosas incrustadas — de outras tantas cidades que a Nossa Senhora foram oferecidas, em prelo de vassalagem. A que foi oferecida pelo governador do Paraná (Brasil) tem, na parte

superior, uma série de brilhantes de grande valor.

Há também uma infinidade de rendas e mantos, de coroas, corações e diademas. Damaão ofereceu, por exemplo, um diadema cravejado de diamantes. Oferecido pelo Cardeal Motta, Arcebispo de São Paulo, vê-se um coração também de valor inestimável. Outro coração em prata, de grandes dimensões, supõe-se ter sido oferecido pelo Ministro da Justiça do Peru em cumprimento de uma promessa. Cofres, terços, cordões, anéis, alianças, cálices e outros objetos de culto, somam-se por inúmeras unidades, tôdas de grande valor.

Vêem-se, ainda, documentos escritos que atestam o amor de todos os povos a Nossa Senhora. Junto a objetos de raro valor, avultam outros de menor valia material, mas que têm história.

Mais além, as insígnias de um aviador que invocou Nossa Senhora no momento de sofrer grave acidente com o avião que pilotava.

Alianças de casamento, "paradis" oferecidos pelos Papuas da Nova Guiné, colares de dentes de porco e de cachalote, dádivas dos indígenas e chefes de tribus das ilhas do Pacífico, armas de indígenas de Timor, convertidos à fé de Cristo, quando a Senhora os visitou, anéis de brasão, moedas, cofres, terços, cordões, e até alfinetes-de-ama, única oferta que pretos de Angola tinham para entregar, — além de muitos outros objetos que a vista não se cansa de ver e cuja visão toca a nossa sensibilidade.

Só as peças de ouro, dispostas em fila, ocupariam quilômetros. E se valem por si, valem ainda mais pelo testemunho, que dão, do amor que povos das sete partes do mundo consagram à Virgem da Cova da Iria.

## Homicídio simbólico

Conta-se que aos oitenta anos de idade lia Aarão Burr um livro de Sterne. Chegou, na leitura, à cena na qual o protagonista, havendo caçado uma môsca, se dirige à janela, abre-a e deixa que a môsca vá embora, dizendo: "Vai-te, pobre inseto, vai-te! Este mundo é bastante grande para ti e para mim..." E Burr, que havia matado em duelo um dos próceres da independência norteamericana, Alexandre Hamilton, reflexionou: "Se eu, em minha juventude, houvesse lido mais Sterne e menos Voltaire, haveria sabido que o mundo era bastante grande para Hamilton e para mim..."

O Dr. Dichter, ao mencionar o caso, acrescenta estas reflexões: "Ainda que os duelos

já não estejam mais em moda, nós, a geração moderna, procuramos por outros meios destruir nossos semelhantes, aqueles com quem divergimos, privando-os de amigos, de fortuna ou de sua profissão.

Qualquer que seja o motivo, não se justifica uma ação tal. "A vingança pode parecer doce a princípio, mas a vida é longa e amargo o remorso..." (Filosofia de Wolff Rinski.)

Podemos chegar a saber demasiado tarde, como sucedeu a Burr, que "este mundo é bastante grande para ti e para mim..."

"Quando o compreendeu, já nada podia fazer para reparar o dano que havia cometido, porém, nós podemos pensar duas vezes, antes de cometer um homicídio simbólico como o é o ato de desprestigiar o caráter ou as realizações de nossos semelhantes."

# PARADA Evangelica

## ATÉ NA IGREJA?

### X DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. Lucas 18, 9-14)

Naquele tempo, disse Jesus esta parábola a uns que conflavam em si mesmos, como se fôsem justos, e desprezavam os outros: "Subiram dois homens ao templo, a fazer oração: um, fariseu e o outro, publicano. O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: "Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens. ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana; pago o dízimo de tudo o que possuo." O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava nem ainda levantava os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: "Meu Deus, tem piedade de mim pecador." Digo-vos que este voltou justificado para a sua casa e não o outro; porque quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado."

★

### SARÇA ARDENTE

O templo de Deus! Que ambiente sadio para a oração espontânea!

Muita gente diz: Eu já rezo em casa, não preciso ir à igreja. Deus não faz questão de lugar... Excusas de quem não reza em casa e nem na igreja.

O católico tem obrigação, enquanto não estiver legitimamente impedido, de ir à igreja ao menos uma vez por semana, para assistir à missa dominical.

A igreja é o lugar mais apropriado para os católicos rezarem unidos. O número entusiasmo, anima o fervor, aumenta as convicções e melhor obtêm de Deus as graças sobre cada um.

A Igreja é casa de Deus, lugar de oração, o céu na terra! Em meio às preces erguidas nos templos sagrados, há sentimentos e emoções de todos os quillates. As cenas da parábola, mais ou menos, se repetem. Uns falam a Deus o que é preciso, e outros dizem demais o que é supérfluo. Pedem tudo, menos a própria salvação... Ainda existem fariseus que louvam a si mesmos com desdém dos vizinhos. Encontram-se também publicanos — puros, retos nas orações... Não obstante, freqüenta, hoje em dia, as igrejas um terceiro grupo de gente, nem publicanos nem fariseus: espectadores. Para estes, as cerimônias religiosas se desdobram à guisa de qualquer outro espetáculo. Orações, cantos em conjunto, sim, ouvem tudo, mas não participam ativamente de nada. Dêles, o sentido mais desenvolvido é o da visão. Que acuidade visual! Na igreja, olham apenas as pessoas; medem a altura e espessura de tôdas elas...

Dêses espectadores — gente muda, surda e cega para as coisas de Deus —, salientam-se umas tantas criaturas vaidosas, cretinas, que gostam de ser espetadas pelos olhares alheios. Exibem-se despudoradamente, sem escrúpulos de espécie alguma. Será a igreja algum teatro, quiçá algum casino ou "boite"?

Cada "I" com seu ponto, cada "T" com seu traço... Reunião social, uma coisa; igreja, outra. Assim como ninguém freqüenta as "boites" com vestido de luto, ridículo, absurdo, entrar na Casa de Deus com trajes profanos!... Proceder assim significa, de duas uma: maluquice ou vaidade. Se maluquice, saibam as interessadas, mais que os interessados, que os loucos estão dispensados de ir à igreja; são loucos, e como tais, as leis não os atinge. Se por vaidade, mais prático, mais razoável, mais decente, mais elegante, ostentar-se em qualquer outro lugar, menos na igreja. Quem vai à igreja, vai para rezar, para tratar com Deus de assuntos referentes à própria alma, e tem direito de encontrar um ambiente de pureza, de espiritualidade, de cristianismo, e de modo algum nudismos, profanações, paganismo — numa palavra.

★

### FOGO SAGRADO

São Paulo exorta aos bispos e curas de almas, na carta dirigida a Tito, coisas muito importantes. Entre outros conselhos, acentua: "... ensinem às senhoras idosas que mostrem no seu exterior uma modéstia santa, que instruem na prudência as moças, que amem a seus maridos e queiram bem a seus filhos."

Mães, abram bem os ouvidos! As senhoras com os cabelos brancos ou tingidos, compridos ou conforme a moda, DEVEM MOSTRAR NO EXTERIOR MODÉSTIA SANTA EM TODOS OS LUGARES, PRINCIPALMENTE NA IGREJA. Do contrário, como poderão educar as filhas na prudência?

A mãe, por ser mãe, não pode trajar-se de qualquer modo, violando as leis do bom gosto e da decência, e menos ainda condescender com os caprichos desvairados das filhas; se isso é lei geral em qualquer parte, sobretudo o será nos templos sagrados, onde Deus especialmente se manifesta.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



OSVALDO CRUZ — Revmo. Pe. José Velloso Gomes, Vigário da Paróquia, com os piedosos coroinhas da igreja-matriz.

★ DAVID STERN, um falso médico nos Estados Unidos, confessou ter operado sete mil pessoas durante a sua longa carreira ilegal. Precisou ter feito a maior parte dessas operações, não só nas prisões como nas instituições psiquiátricas do Estado de Minnesota. O inquirido não diz em que condições pôde David Stern ter acesso aos postos médicos da administração, sem ter um diploma. O tribunal que julgou o seu caso, condenou-o a um ano de prisão, ordenando-lhe que entregasse ao hospital de Minneapolis o seu equipamento médico.

★ EM DUNEDIN (Nova Zelândia), teve de ser derrubada uma árvore para ser salvo um gato que estava morrendo de fome. O bichano estava empoleirado, sem comida, a uns dez metros de altura numa árvore e os habitantes das redondezas não podiam dormir devido ao seu agudo miar. Um fotógrafo dos jornais trepou na árvore e chegou a um metro e meio de distância do gato, mas este, assustado, subiu ainda mais e ficou fora do alcance das mãos do repórter. O fotógrafo invocou o auxílio da Sociedade Protetora dos Animais, que mandou derrubar a árvore. O gato salvou-se.

★ ESTÁ AMEAÇADA uma base britânica no continente antártico. Acaba de chegar ao Almirantado de Londres um relatório a esse respeito. Trata-se do centro britânico de estudos geofísicos da Baía de Halley, que está sob uma verdadeira invasão de... pinguins. Há cerca de três meses, dez mil dessas aves surgiram na baía e instalaram, com firmeza, uma cabeça de ponte. Semanas depois chegaram dezenas de milhares de novos pinguins,

## ISTO... ACONTECEU!

que estabeleceram a sua base a 800 metros do centro britânico. Nesta altura, os dois campos fazem-se frente. Ignora-se se os pássaros têm tenções de reivindicar o direito de soberania exclusivo no Antártico...

★ CÉRCA DE 14.000 GALINHAS e 2.000 patos morreram assados num fogo que devorou as suas capoeiras em Brewngle, na Nova Gales do Sul. Isto passou-se exatamente um ano depois dum incêndio que destruiu o mesmo número de frangos no mesmo lugar.

★ DEPOIS DE TER LEVADO sua mulher para um hospital de Dessouk (Índia), onde ia ser assistida a um parto, o açougueiro Ibraimo Madi apresentou-se na cadeia local, pedindo que o prendessem por algumas horas. Madi, que já é pai de sete filhas, declarou aos guardas, perplexos: "Recelo fazer alguma asneira, se minha esposa der à luz mais uma filha. Há dez anos que anseio por um herdeiro, e ela só me dá meninas." Mas, enquanto o açougueiro tentava convencer a polícia de que o devia manter sob prisão preventiva, seu irmão apareceu na cadeia, esbaforido, com uma grande notícia: a mulher de Madi tinha dado à luz três gêmeos, todos meninos. De alegria, o açougueiro perdeu os sentidos...



• Para permanecer de pé diante dos homens, é preciso estar de joelhos diante de Deus. (Dom Manuel M. C. Santos)

# O catolicismo nos Estados Unidos

Auspiciosas e consoladoras são as notícias que o "Diretório Católico" daquela poderosa nação apresenta na sua última edição.

O número de católicos aumentou, no passado ano, exatamente, em 998.315. Entrando na contagem os Estados Unidos, Alaska e Ilhas Hawai, os católicos são atualmente 33 milhões e meio.

Mas o importante da informação não é tanto o número quanto o "ritmo" do catolicismo. Aumenta proporcionalmente o número de conversões, que superou a 100.000 no ano de 1955.

Nos dez últimos anos, um milhão e duzentos mil convertidos receberam o santo batismo.

Durante o ano de 1955, registraram-se 1.205.000 batismos de crianças, 139.000 de adultos e 290 mil falecimentos. Os sacerdotes diocesanos são 29.700; os regulares, 18.600; religiosos não sacerdotes, 8.800; religiosas, 159.000.

Entre as múltiplas atividades da Igreja nos Estados Unidos, nenhuma é mais notável que a que exerce no campo do ensino.

O número de alunos das escolas católicas atingiu este ano um total impressionante. Segundo estatísticas recentes, as escolas primárias e médias católicas, assim como as Faculdades universitárias católicas contam uma população global de 4 milhões e 400 mil alunos. 135 mil professores estão ao seu serviço: 8.900 sacerdotes; 5 mil religiosos, 93 mil religiosas e 27.800 leigos.

São as escolas primárias que têm uma população mais densa: 3,5 milhões de alunos. Terá passado os 4 milhões antes de 4 anos. Seguem-se as escolas médias com 670 mil estudantes. Espera-se atingir os 865 mil daqui a 4 anos.

Desde 1950, foram criadas 520 novas escolas primárias e 120 escolas médias.

No mesmo período, foram abertas 6 Universidades e colégios católicos, o que eleva o seu número a 246, com mais de 240 mil alunos.

Estes números impressionantes não se referem senão às escolas católicas inteiramente subvencionadas pelas ofertas de milhões de católicos que, na maioria, são simples operários. É preciso não esquecer que esta mesma gente ajuda ainda a manutenção e construção de igrejas, hospitais e tôdas as obras de caridade da Igreja.

Ao lado destes estabelecimentos, os católicos americanos asseguram o funcionamento de 455 seminários, noviciados e escolasticados, que deram já 455.451 sacerdotes ao país.

Este número equivale a 1 sacerdote por 696 católicos. Em 177 seminários menores, estão em formação 21.200 alunos; mais 3.398 que em 1952.

Em 118 seminários maiores, estão 11.900 jovens, isto é, um aumento de 6% em relação a 1952.

Apesar da sua amplidão, a organização das escolas católicas não chega para toda a juventude católica, cujo número continua sempre a aumentar.

## Miscelânea

*Os serviços da Aeronáutica americana anunciaram que proibiram o Coronel Strapp, "o homem mais veloz do mundo em terra", de continuar as suas experiências. Explicam os mesmos serviços que Strapp se tornou "demasiado precioso", graças à experiência adquirida nos seus ensaios. O interessado atingiu a velocidade de 1017 kms/hora num veículo propulsionado por foguetes, a fim de estudar os efeitos de uma desaceleração rápida no organismo humano.*

Vitor Hugo recebeu uma vez uma carta cujo único endereço dizia: "Ao maior poeta desta época." O autor das "Folhas de Outono", sem a abrir, enviou-a a Lamartine, que por sua vez a devolveu a Vitor Hugo... Não se sabe por que forma terminou essa troca de gentilezas.

O primeiro país a utilizar selos postais adesivos foi a Inglaterra, que em 1840 emitiu como estampilha uma vinheta, impressa em branco sobre fundo preto e representando o perfil da rainha Vitória.

Para viver tranqüillo, o homem deve submeter a imaginação à razão; misturar a doçura com a fortaleza e a paciência com a coragem.

*A maior parte das estrélas da Via Láctea estão tão distantes, que são precisos mais de oito mil anos para a sua luz chegar até nós.*

Agora vejamos, pela força do hábito, esta gafe: "O sr. vai ao entêrro do meu irmão?" "Com todo o prazer!"

As garras do caranguejo podem suportar um pêso de cinco quilos.

### ADIVINHE ESTA:

Qual é a coisa  
que nasce, cria-se,  
cresce e mata  
sem comer?

(A fome) (V)

# Expressiva alocução à oficialidade do "Duque de Caxias"

"NÃO ESQUEÇAIS QUE SOIS MARINHEIROS DA MAIOR NAÇÃO CATÓLICA DA AMÉRICA" — O MAR MAIS PERIGOSO: "ÊSTE MUNDO E SUAS VAIDADES"

CIDADE DO VATICANO — É o seguinte o texto do discurso que o Papa Pio XII pronunciou, ao receber os guardas-marinha do navio-escola brasileiro "Duque de Caxias":

"Amados filhos, distinta oficialidade e briosa juventude do navio-escola "Duque de Caxias". Particularmente grato nos foi o desejo por vós manifestado de serdes recebidos em audiência especial, como coroação da visita de instrução à Cidade Eterna, e bem gostosamente a êle acedemos, certos de que a vista e a bênção do Vigário de Cristo e pai comum dos fiéis, aqui na intimidade da casa paterna, contribuiria para dar mais profunda e duradoura eficácia às lições aprendidas no estudo das memórias da antiguidade e muito mais dos gloriosos monumentos da fé e piedade cristã, de que Roma é tesouro incomparável.

"É verdade que não vos faltam grandes e contínuas lições. Já o nome do Duque de Caxias, que distingue vosso navio-escola, é uma, e bem persuasiva. No célebre "Marechal de Ferro" tendes o ideal de um grande brasileiro, sinceramente católico, que, como poucos, soube, na paz e na guerra, honrar e servir a pátria, combater pela sua integridade e defesa, trabalhar pela sua unidade civil e paz religiosa, manter alto o seu prestígio, promover seu verdadeiro progresso. Grande ideal e grande lição."

"Outra, não menos eficaz e persuasiva, vós a tendes em vosso mar: em todos os mares, e mais no Atlântico sul, onde principalmente se desenvolve a instrução, com que servis e vos preparais para melhor servir a pátria. É verdade que hoje não se pode repetir à letra o que escrevia, há precisamente quatro séculos, um aventureiro, grande marinheiro e soldado, que "com muitos perigos andara navegando pelo mar do sul, onde há tantas tormentas de que poucos navios escapam." Hoje, a perícia naval sabe armar-se para precaver-se e evitar as tormentas, ou, se ocorre isso, resistir-lhes e vencê-las. Mas, ainda hoje, como outrora, é verdadeiro o provérbio: "Se queres saber orar, entra no mar", porque, em tormenta ou em calma, é sempre o grande livro aberto que continuamente vos fala das magnificências do Criador, e nêle vós podeis meditar de dia e mais de noite, quando mar e céu formam um côro único à glória de Deus e vos convidam a elevar até êle a vossa alma, na prece e no amor.

"Porque, finalmente, briosa juventude, queridos guardas-marinha, não podeis esquecer que, sôbre as águas ou em terra firme navegais, navegam todos, como escrevia o soldado e marinheiro a que aludimos, "por outro mar mais perigoso, que é êste mundo e suas vaidades, onde tantos se perdem em tristíssimos naufrágios". E nêle vós, amados fi-

## RESIGNAÇÃO E AMOR CRISTÃO

CARLOS FESTA, parálítico, lê um dia um poema lindo, narrando a cura do cego de Jericó. Uma inspiração brilha em sua alma e resolve, na sua imobilidade, fazer alguma coisa pelo próximo, pois o desespero e a revolta são indignos de um cristão. Funda então o "Jardim dos pequenos doentes", contando apenas com a generosidade de pessoas caridosas. Vemo-lo, na gravura, com sua pequena secretária, Bruna Vestri. Para enfermos e parálíticos, Carlos Festa é a mais salutar lição de resignação e de aproveitamento do tempo.







**FORÇA DE VONTADE!** — Raro é o caso. Júlia Scoccia é a primeira mulher italiana que se laureou em matemática pura, apesar de ser cega. A láurea custou-lhe sacrifícios enormes, mas sua vontade enérgica tudo superou, mesmo a incredulidade de muitos. Na foto, Júlia ao receber os cumprimentos do Prof. Mário Villa, da Universidade de Bolonha.

lhos, deveis saber aguentar-vos e navegar seguros sob o olhar de Deus.”

“Não esqueçais que sois marinheiros do Brasil, a maior nação católica da América. Onde quer que navegueis ou aporteis, levais convosco sua honra também, e diremos até principalmente a êsse respeito, porque o bom soldado e o bom marinheiro, que sabe portar-se sempre como bom católico “sem medo nem mancha”, é necessariamente dos melhores servidores da pátria.

“Não vos faltam tradições magníficas na Marinha Brasileira. Recordai, por exemplo, a primeira nau que aportou em terras de Santa Cruz. Não é verdade que o exemplo da Marinha que, saltada em terra, erguia a cruz e assistia devota ao santo sacrifício da missa, foi a primeira missão efficacíssima pregada, sem palavras mas com atos, aos aborígenes?

“A vossa mesma presença, amados filhos, afiança-nos de que continuareis tão belas tradições, e não esqueceréis nunca os vossos deveres de bravos marinheiros e valentes católicos, e como vos sabeis agüentar magnificamente nos vastos oceanos, sabereis agüentar-vos também no mar do mundo, sem perder nunca a rota que leva ao pôrto da melhor pátria, que é a eterna. São êsses os votos que paternalmente vos formulamos.

“Com êles, a todos e a cada um, damos com o maior afeto paterno a bênção apostólica, que estendemos a todos quantos tendes em pensamento, em primeiro lugar a vossos pais e mães que, sabendo de vossa vinda a Roma, estão talvez neste momento sonhando convosco e vendo-vos em espírito aos pés do Papa. A êles, pois, a nossa bênção muito especial, como penhor das melhores graças do céu.”

#### CESENA

(Itália)

A Sra. Augusta Giovannini pode ser considerada a vovó mais nova da Itália. Tem ela trinta e três anos de idade e sua filha teve, há pouco, linda criança.



# Padre Leão João Dehon

Santa é a Igreja que faz que seus filhos se santifiquem. Todos nós somos convidados a seguir os preceitos evangélicos e aperfeiçoar nossa vida.

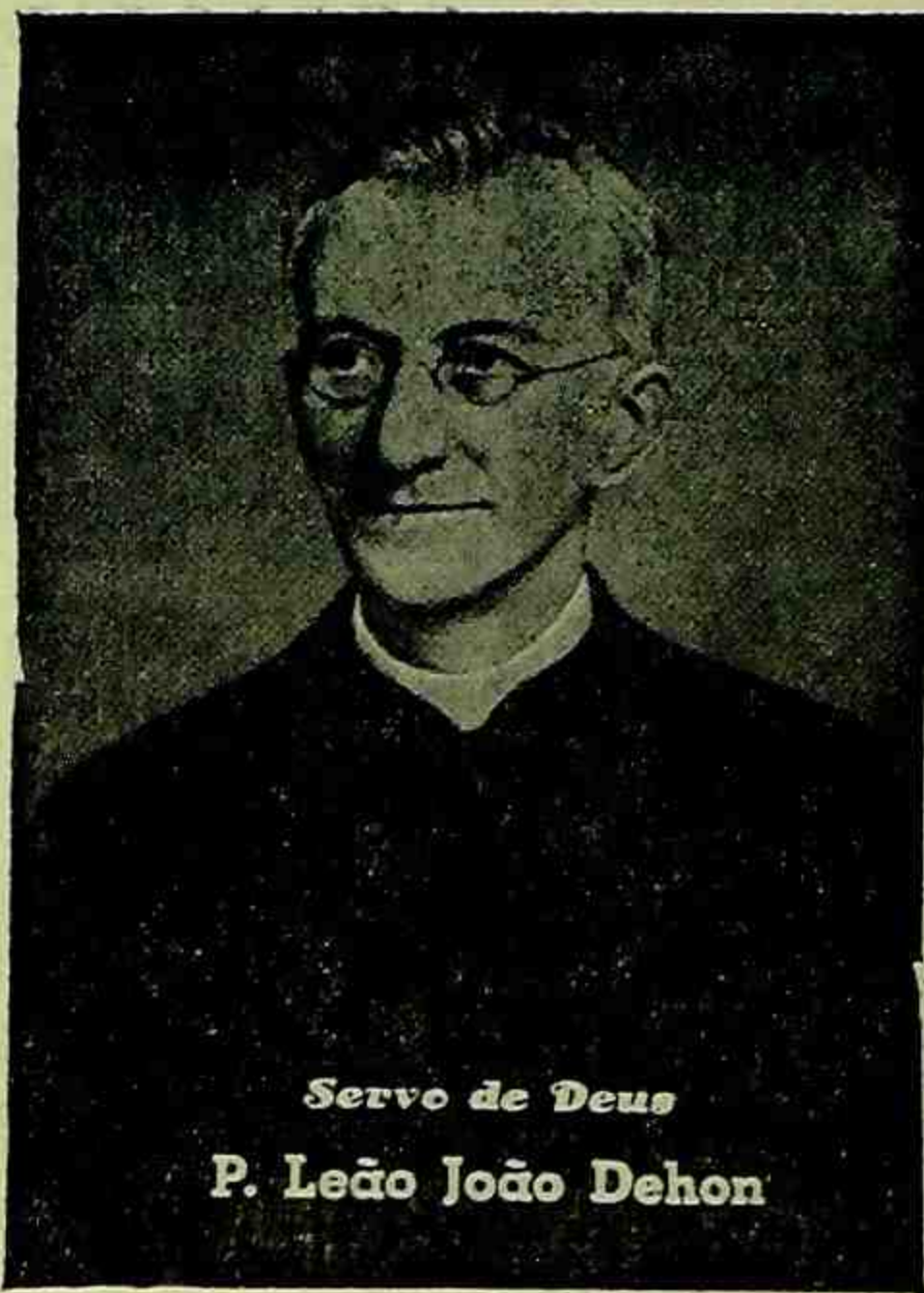
Com a máxima prudência a Igreja examina a vida de seus filhos mortos com fama de santidade. Atualmente está estudando e investigando, entre muitos outros, a vida admirável do Pe. Leão João Dehon, o Fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus.

Data o seu nascimento a 14 de Março de 1843, sendo La Capelle o seu berço natal. São seus pais: Júlio Alexandre Dehon e Estefânia Vandelet. Desde a mais tenra idade demonstra profunda propensão para a vida espiritual com acentuada devoção ao Coração de Jesus, manifestando ter vocação sacerdotal. Ao mando de seu pai, porém, cursou a Universidade Sorbone, laureando-se em Jurisprudência.

Ao alcançar a maioridade, decide seguir sua vocação genuína: ser padre!

Cursou com brilhantismo as Universidades de Roma, onde foi ordenado sacerdote a 19 de Dezembro de 1868. Desenvolve, após, frutífera atividade na Diocese de Soissons, fundando, entre outras obras, um Colégio para meninos, um jornal católico e Círculos Operários. Foi zeloso cura de almas, ótimo confessor e inspirado orador sacro, como brilhante escritor.

Alcançado que tinha o ideal sacerdotal, sentia evoluir lenta e seguramente o chamado do divino Mestre para fundar uma nova Congregação religiosa. Anterior à sua atitude definitiva foram ardentes preces, meditações e consultas a grandes e influentes personagens da Igreja. Tomada enfim a firme resolução, abraça a causa com fervor e denodo. Na festa do Sagrado Coração de Jesus, a 28 de Junho de 1878, emite seus votos religiosos. Estava fundada a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, que em breve tempo armou altares de reparação em todos os países. Como fundador e primeiro Superior Geral, assume os árduos encargos da nobre missão empenhando-se totalmente na solidificação de sua obra. Deus o assiste maravilhosamente, não dispensando os sofrimentos e as cruces, ainda mais que o fim primordial da novel agremiação é oferecer-se em holocausto e reparação pelos pecados e pela frieza do mundo.



Servo de Deus

P. Leão João Dehon

O Padre Dehon, enriquecido em anos, virtudes e santidade, entrega sua bela alma a Deus no dia 12 de Agosto de 1925, na cidade de Bruxelas. E a voz do povo levou pelos quadrantes do Orbe sua opinião de que "Morreu um santo!". Há poucos anos a Igreja, sempre prudente e ponderada, instituiu o Processo Informativo Diocesano para comprovar a vida heróica e santa do Padre Dehon, e por unanimidade os juizes o declararam: "Servo de Deus Pe. Leão João Dehon". Remetidos que foram os autos dos diversos processos à Roma, está em andamento o Processo Pontifício para sua Beatificação e futura Canonização.

O Pe. Leão João Dehon é pois digno de ser invocado, quer pela sua vida santa, como também pela palavra da Igreja. Quantos já o invocaram! E quantos têm recebido dele favores e milagres! Invocal-o, também, com fé e confiança! Peçam folhetos, e santinhos com a oração, ao Promotor da causa do Padre Dehon: Revmo. Pe Francisco José, S. C. J. — Rua Carolina Santos, 143 — Meier, Rio de Janeiro.

— Para meu pai — explicou o jovem — não existe tal coisa. O mais importante na sua vida é o que está fazendo no próprio momento, seja dirigir uma sinfonia, seja descascar uma laranja.

## VOCAÇÕES RELIGIOSAS

Em Curitiba, capital do Paraná, aos 23 de Junho de 1956 celebrou bodas de ouro de vida religiosa a Irmã Norbertina, da Congregação da Divina Providência.

Natural de Rodelo, Estado de Santa Catarina, a jubilada é filha dos finados Dionísio e Maria Destéfani.

É irmã do Padre Franciscano Frei Benvido Destéfani e da religiosa Irmã Benigna do Menino Jesus.

## ARTUR TOSCANINI

No dia em que Artur Toscanini completou 80 anos, alguém perguntou a seu filho Walter qual era a realização que o velho maestro julgava mais importante na sua longa vida.

— Para meu pai — explicou o jovem — não existe tal coisa. O mais importante na sua vida é o que está fazendo no próprio momento, seja dirigir uma sinfonia, seja descascar uma laranja.

# CONSULTÓRIO POPULAR

Por motivos de força maior, o "CONSULTÓRIO POPULAR" deixou de aparecer por algumas semanas. Voltará novamente. Hoje transcrevemos algumas perguntas que a leitora Pia Chiarlatini fez ao Revmo. Padre Raimundo, Professor de Teologia do Angelicum, de Roma, entrevistando-o.

## DOZE PERGUNTAS SOBRE RELIGIÃO

— *Que entende V. Revma. por "RELIGIÃO"?*

Entendo por "Religião" o que todos entendem. Isto é, um voltar-se e unir-se a Deus, conhecido e reconhecido interiormente, manifestando, com atos externos, a convicção íntima e a devoção. Dado que tal inclinação se funda num certo conhecimento de Deus, eis a razão das diversas doutrinas ensinadas aos homens e, daí, a conseqüente diversidade de "religiões", como grupos sociais que professam crenças diversas, seguem certas normas comuns de conduta e usam os mesmos ritos. A religião cristã se funda sobre verdades conhecidas pela revelação divina, iniciada no Antigo Testamento e completada por Cristo.

— *Ouvi dizer muitas vezes que a religião não é necessária, que é uma invenção dos padres. Que me diz a respeito?*

Para saber se é necessária a religião, basta perguntar se Deus é necessário. Não há necessidade de longas argumentações. Quando o homem chega ao ponto de pensar que Deus não lhe é necessário, não há grandes possibilidades de raciocinar com êle. Reconhecendo, porém, que dependemos de Deus, que nossa existência está em suas mãos, que é nosso Criador e Senhor, e principalmente se acatamos a revelação cristã sobre o maravilhoso plano divino de tudo que é criado e da salvação do homem, então a religião interior nasce necessariamente. Sente-se a necessidade de exprimi-la coletivamente. Nasce assim os ritos. Para se desenvolver, são necessários os representantes da comunidade: eis os "padres". Se a religião vem de Deus, também os padres têm sua missão e

seus poderes de Deus. Os padres pressupõem a religião. É certo que homens, padres ou não, podem prègar e fundar certas formas de religião; mas isto porque é pressuposta no homem a religião natural, sem a qual ninguém creia a tais prègadores. Quanto à religião cristã, sabemos bem seu fundador. Não só a fé, mas também a história o afirma. Quem tem interêsse em esquecer seu divino fundador — Cristo —, diz serem os padres que a inventaram.

— *Ouvi dizer que a religião em si é necessária, mas que tôdas as religiões são boas. Que pensa a êste respeito?*

Há um fundo bom em tôdas as religiões, na medida em que permanecem fiéis ou se aproximam dos sentimentos mais puros da consciência que inclina ao culto de Deus (religião natural). Neste aspecto sobressaem historicamente muitas formas de religião, com verdades, normas morais e ritos mais ou menos convenientes e muito freqüentemente em contraste entre si. Logo, defeitos, insuficiências e contrastes que não permitem serem tôdas igualmente boas. Assim, historicamente, em muitas religiões há erros e corrupções, que estão em completo desacôrdo com os princípios mais elementares da razão e da moral natural. Se cremos na revelação de Cristo e se admite a verdade por Êle ensinada, o contraste entre as outras religiões é ainda mais evidente, dada a riqueza dogmática, ética e cultural do cristianismo. E sabemos, ainda, que Jesus apresentou sua religião como a única verdadeira. Como, pois, afirmar que tôdas as religiões são boas?

(Continua no próximo número)



## A "CIVILIZAÇÃO" COMUNISTA EM AÇÃO!

A Abadia de Altemburgo (Austria) abriu, há pouco, as suas portas, depois de terem sido dali desalojados os monges, há uns 15 anos.

Em 1940, os alemães *requisitaram-na* e dela fizeram hospital de campanha. No fim da guerra, os russos transformaram-na em quartel de uma divisão de blindados. Foi nessa altura que a "civilização" comunista se pôs em ação.

Quando os religiosos regressaram, deparou-se-lhes um espetáculo confrangedor. A

igreja havia sido destruída, as aperedes absolutamente desnudadas. Tôda a instalação elétrica e sanitária e encanamentos de água foram devastados. As fechaduras estavam tôdas quebradas; os móveis artísticos, dum valor incalculável, foram destruídos e serviram para aquecer os soldados. Para acender as lareiras, usaram páginas de preciosos incunábulo e manuscritos de Haydn, que se encontravam religiosamente guardados na abadia. Os retratos a óleo dos abades foram utilizados como alvos de tiro, e os paramentos sacerdotais haviam sido transformados em farrapos, para limpar os "tanques" comunistas.

# Crônica Internacional

● **DESENVOLVIMENTO DAS MISSÕES SOB O PONTIFICADO DE PIO XII.** — Durante o Pontificado de Pio XII, os territórios eclesiásticos dependentes da Congregação da Propaganda Fide desenvolveram-se de forma sensível. Enquanto em 30 de Junho de 1939 se contavam com 532 circunscrições dependentes daquela Congregação, há atualmente 683, das quais 215 na África; 283 na Ásia, 80 na América, 19 na Europa e 86 na Oceania. Destas circunscrições, 166 estão em regiões dominadas pelos comunistas: 142 na China, 10 no Vietnã, 3 na Coreia e 11 na Europa.

● **A BIBLIA NOS HOTÉIS.** — Na Assembleia Geral da "Sociedade Católica para a Difusão da Bíblia", da Grã-Bretanha, que se efetuou em Londres, o Cardeal Griffin, Arcebispo de Westminster, dirigiu um apelo aos hoteleiros para que ponham exemplares da Bíblia à disposição nos quartos dos hóspedes, o que ajudará a difusão da Sagrada Escritura.

● **OS COMUNISTAS E A CELEBRAÇÃO CRISTÃ DO 1.º DE MAIO.** — O correspondente romano do jornal iugoslavo comunista "Zagrebacki Vjenik", numa série de artigos, atacou a Santa Sé, acusando-a de "roubo da Festa do 1.º de Maio".

A violência dos ataques e a impertinência que os comunistas deram à celebração cristã do 1.º de Maio, que solene e publicamente ma-

nifestou a adesão da classe operária à Igreja e ao Sumo Pontífice, prova a influência profunda que esta solenidade teve nos meios comunistas.

É claro que esse correspondente ignora, ou pretende ignorar, a doutrina perene da "Rerum Novarum" e da "Quadragesimo Anno", e desejaria poder afirmar que a Igreja está ao lado dos fortes e prepotentes... Como eles são!

● **ESCOLAS CATÓLICAS DA NOVA ZELÂNDIA.** — Os católicos da Nova Zelândia formularam um pedido ao Parlamento, a fim de lhes serem concedidas subvenções para escolas confessionais católicas.

Um pedido idêntico foi recentemente coroado de êxito na Austrália. Em vista disso, os católicos neo-zelandeses têm esperanças de que o seu pedido seja deferido.

Até aqui, as suas escolas têm podido manter-se porque o seu corpo docente é unicamente formado por religiosos. Mas com o aumento das escolas, torna-se necessário contratar professores leigos, a quem é preciso pagar condignamente.



• *A vida, como a música, deve ter o seu ritmo de silêncio como de som. (F. Sheen)*



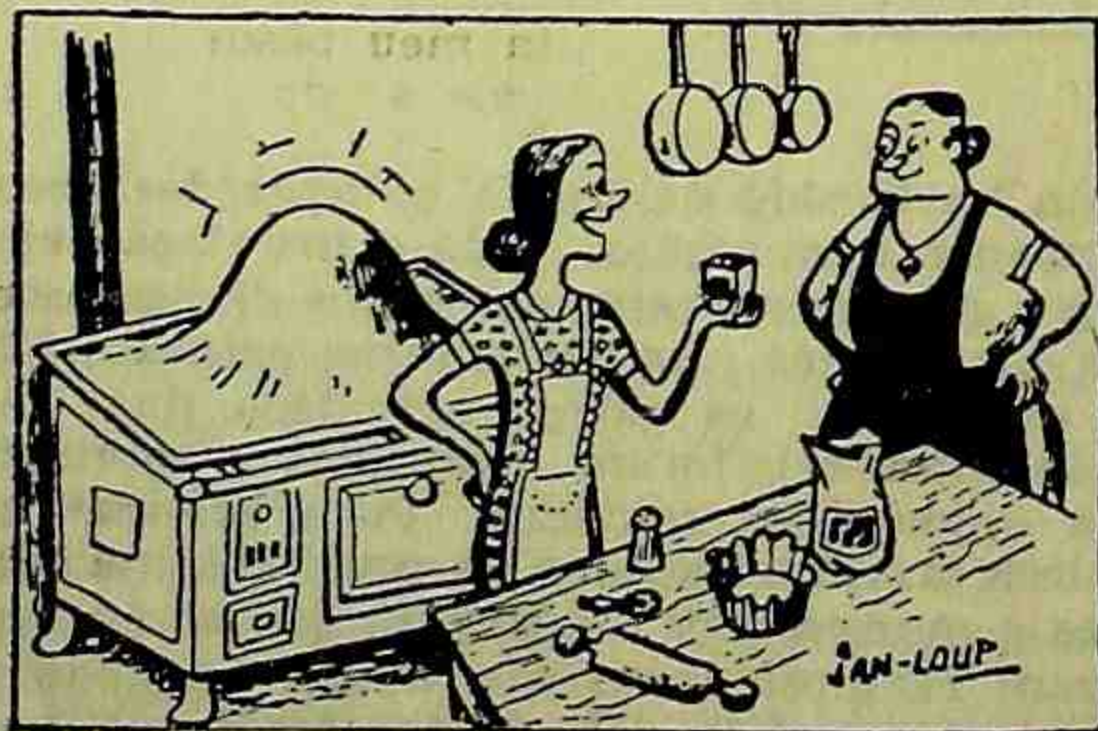
## Coisas para sorrir...



### NO TRIBUNAL

— É certo que o sr. tirou a carteira deste cidadão?

— Ora, sr. juiz! Esperava que ele me entregasse?



— Este fermento é uma maravilha! Os bolos crescem estupendamente!...

### VAIDADE

Mulher — Já estou pronta! Vamos! Como? Ainda não se aprontou?

Marido — Eu já estava pronto. Mas você demorou tanto, que agora tem que esperar até que eu faça de novo a barba...

### BODAS

— Parece inacreditável! diz a esposa ao marido — No próximo ano celebraremos as bodas de diamante. Setenta e cinco anos de casados!

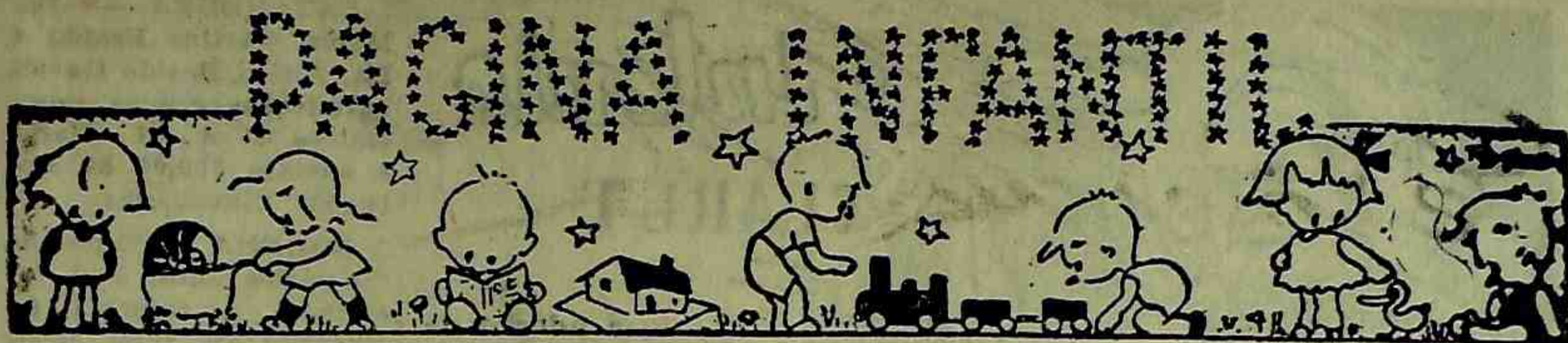
— Não, Matilde. É melhor esperar mais vinte e seis anos, e celebraremos a Guerra dos Cem Anos.

### GENEROSIDADE...

— Toma estes 50 cruzeiros e vá procurar a minha sogra na estação.

— E se não a encontrar?

— Então, dar-te-ei mais 100.



REGINA MELILLO DE SOUZA

## No mundo dos bichos...

**N**AQUELA manhã de inverno, o vento acordou zangado e saiu de casa com vontade de brigar. E por onde passou fez estragos, derrubando tudo, quebrando o que podia e pondo em fuga os passarinhos e as borboletas. Não respeitou nem mesmo o velho ipê, seu amigo. Zunindo, êle arrancou as flores douradas que o enfeitavam, levando-as para bem longe, onde as pobrezinhas, assustadas e aflitas, ficaram a chorar.

E o vento não foi embora, depressa. Ficou o dia inteiro a atormentar a floresta, indo e vindo, sem parar, rodopiando, gemendo, assobiando...

O coelho, nesse dia, não saiu da toca. Agasalhou-se até ao focinho, calçou chinelas de lã e ficou encorujado no quarto, bebericando o chá que acabara de fazer com água bem quente e açúcar de beterraba, nadando por entre as fôlhas verdes da hortelã.

Foi quando bateram, de leve:

— Toc... Toc... Toc...

— Deve ser o vento! pensou êle.

Mas como as pancadas continuassem, foi espiar. Era dona tartaruga que chegava, muito aflita:

— Venha depressa, compadre!

— O que aconteceu?

— O vento... êsse malvado, passou por minha casa e carregou a tartaruguinha menor! Estou desesperada! Sem saber o que fazer!

— Já procurou pelo bosque?

— Desde manhãzinha ando como louca, vasculhando todos os recantos da floresta, sem nada encontrar!

O coelho enterrou ainda mais o focinho na manta peluda que o agasalhava e resmungou:

— Então, nada mais resta a fazer! Vá para casa, comadre, e cuide de se agasalhar, se não quiser apanhar um resfriado.

— Nunca! disse a tartaruga. Como poderei voltar para casa sem a minha tartaruguinha? Vim aqui para lhe pedir um favor e não para ouvir semelhante conselho!

E ela foi franca:

— Vim aqui pedir que me ajude, compadre!

— De que jeito?

— Procurando a tartaruguinha! O senhor é mais ligeiro do que eu. Conhece tôdas as grotas e tôdas as clareiras do bosque. Poderia encontrá-la, para mim, antes que anoiteça.

O coelho tossiu, de leve, perguntando:

— Com êste frio, comadre? Com êste vento? Deus me livre! Apanharia um resfriado, na certa!

Dona tartaruga saiu de lá, chorando, e se embrenhou pelo bosque, perguntando em altas vozes:

— Filhinha! Onde estás? Onde estás?

Muitos dias se passaram, e o vento, que carregara rodopiando as fôlhas sêcas do chão, levou para bem longe as nuvens negras que toldavam o céu.

E numa clara manhã de sol, a primavera chegou desabotoando tôdas as flores. O bosque se enfeitou de mil côres, renovando o verde das fôlhas e agasalhando os pássaros e as borboletas, enquanto o sol, lá em cima, brilhava dourando as águas do rio.

O coelho espiou para fora da toca e suspirou de alegria.

— Viva a primavera! gritou, entusiasmado.

E foi bem depressa vestir seu casaco de gala e seu boné de pelúcia. Vivera todo inverno fechado dentro de casa! Era mais do que tempo de sair pelos campos, rever as flôres e enxergar o sol!

Durante algum tempo êle andou, zonzinho de felicidade, espiando tudo. E se preparava para colhêr a erva macia e tenra que lhe serviria de alimento, quando um ruído medonho o fez retroceder espavorido.

Escutou bem, e não teve mais dúvidas. Os caçadores andavam pelo bosque. Que fazer?

A primeira coisa que o coelho resolveu foi voltar para sua toca e lá se esconder, até que o perigo passasse. Mas foi infeliz, pois um tiro perdido o apanhou.

Sangrando, êle esperou seu fim. Já o latido furioso dos cães se aproximava, quando uma vizinha se ouviu:

— O que lhe aconteceu, compadre? Quem o feriu?

O coelho se voltou. Era a tartaruga.

— Estou perdido! disse o coitado. Não vê? Não posso caminhar!

— Ora! Por que há de desanimar, assim? Suba no meu casco! Minha toca será refúgio seguro e fica perto daqui.

— Você não agüenta meu pêso!

— A tartaruguinha me ajuda. Felizmente já está mais crescida, compadre!

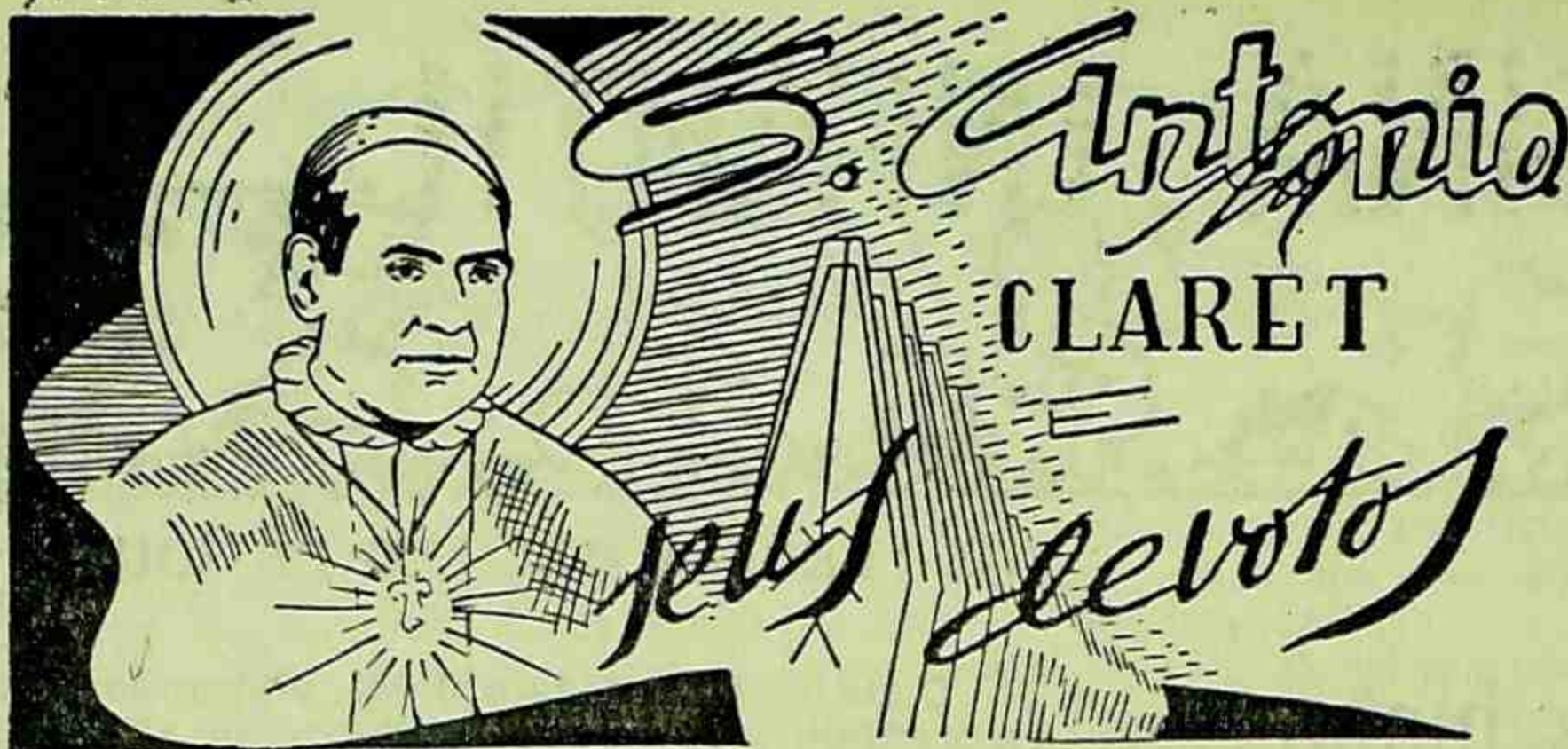
Envergonhado, o coelho deixou-se arrastar pelas duas e foi levado à toca da tartaruga, onde, graças aos desvelados cuidados do jabuti, enfermeiro chamado às pressas, logo sarou.

No dia em que teve alta, o coelho falou:

— Pois é, comadre. Muito tenho que lhe agradecer. Você foi boa demais. Não se vingou. E eu bem merecia um castigo!

— Esqueça o que se passou, compadre. A gente só ganha em fazer o bem.

E foi tirar do varal o casaco peludo do coelho, que ela havia alvejado com água e sabão.



**MORRINHOS** — Da. Geralda Fonseca envia 300,00 agradecendo o aumento de ordenado, ter o irmão arranjado emprêgo e ter dado negativo um exame de laboratório que ela temia.

**PONGAI** — Sr. Elias Cardoso da Silva envia 250,00 agradecendo duas graças de saúde em favor da família.

**PORANGABA** — Da. Helena Miranda de Campos agradece a graça de o cunhado ter sarado de nervos e a mãe ter recebido os santos sacramentos antes de falecer; envia 100,00 às Vocações.

**CATANDUVA** — Sr. Luís M. Neto agradece haver sarado do estômago e outra graça em favor do pai; envia 250,00 às Vocações.

**SÃO JOÃO DEL REI** — Devota agradece a S. A. M. Claret haver-lhe alcançado três grandes graças e envia 80,00 para as Vocações.

**MACHADO** — Da. Nilsa de Castro Swerts envia 100,00 à Bolsa Sacerdotal por grande graça de saúde.

**OLIVEIRA** — Da. Djanira Luz agradece a S. A. M. Claret duas grandes graças de saúde e envia 120,00 às Vocações.

**IGARAPAVA** — Da. Genciosa Oliveira agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz numa operação, e o Sr. Sebastião Moraes, uma graça de saúde; enviam 45,00 às vocações.

**ARAGUAIA** — Da. Deolinda Sacardi Nascimento agradece a S. A. M. Claret haver seu neto sarado de queimadura no rosto; envia 200,00 às Vocações Claretianas.

**SANTA LUZIA** — Da. Irene Fonseca Lopes agradece a melhora de saúde do seu filho Luís Carlos e envia 200,00 às Vocações Claretianas.

**SOROCABA** — Da. Iolanda Leme Amorim envia 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret haverem os médicos descoberto a doença de que sofria há anos.

**IPAUCU** — Da. Cecília B. Bastiano agradece graça de saúde em favor do filho e envia 50,00.

**SÃO PAULO** — Devota agradece a S. A. M. Claret por ter-se saído bem nos estudos.

**SANTA BÁRBARA D'OESTE** — Envio 20,00 agradecendo a S. A. M. Claret a cura de meu pai. — Edit Bueno de Campos.

**CATANDUVA** — Da. Maria Martins Braido e Da. Alzira Braido Gavidí agradecem graças especiais a S. A. M. Claret e enviam 500,00 às Vocações Claretianas.

**LORENA** — Esperando vários anos, sem resultado, a reforma de Exército de meu esposo, recorri a S. A. M. Claret e em pouco tempo o consegui; envio 100,00 às Vocações. — Iraci Mascarenhas de Moraes.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO** — Da. Valentina Arantes agradece a S. A. M. Claret haver encontrado grande importância que havia perdido; envia 50,00 às vocações.

— Sr. Raul M. Filho entrega 500,00, agradecendo grande graça de saúde.

— Da. Dirce Licciardi envia 100,00, agradecendo a felicidade no parto.

**CÉRRO AZUL** — Da. Margarida B. Gonçalves e o Sr. Pedro Evangelista de Souza enviam 200,00 agradecendo graças de saúde a S. A. M. Claret.

**BELO HORIZONTE** — Da. Maria Angélica Andrade envia 120,00, agradecendo várias graças de saúde.

— Tendo sarado de zumbidos no ouvido, envio 100,00 às Vocações de S. A. M. Claret. — Sebastião Olívio Fernandes.

— Da. Etelvina Azevedo agradece haver sido favorecida sua netinha Eliana e envia 100,00 às Vocações.

**CONGONHAS** — Da. Josefa Cecília Mendonça envia 50,00 por ter ficado sem defeito, pela proteção de S. A. M. Claret, o seu filho que fôra mordido de cobra.

*Graças especiais de Santo Antônio Maria Claret publicam-se nesta secção. Graças gerais, não explicadas, na secção "Nossas Bolsas".*

## NA AREIA...

Deveríamos escrever na areia as injúrias que recebemos e gravar em mármore os benefícios que nos fazem.

Será, certamente, inútil remastigar as ofensas que nos tiverem sido dirigidas. Porque a vida é curta demais para ruminar as injustiças de que formos alvo.

Ao invés de pensarmos nas ingratidões, refletamos no pouco de bem que a nosso fa-

vor alguns praticam. Saibamos compensar um minuto de alegria e de satisfação por uma hora interminável de tristeza e de dis-sabores.

Guardemos perene lembrança das boas ações e escrevamos os ressentimentos e os rancores na areia, para logo os esquecer!...

*Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.*

# Os noivos



que um dia talvez tenhas de ministrar-nos outra prova disso, e mais notável do que esta.

Na manhã seguinte, já o Griso estava de novo na rua, em tarefas, quando Dom Rodrigo se levantou. Este procurou logo pelo Conde Attilio, que, vendo-o aparecer, fez uma cara e um gesto zombeteiro, e gritou-lhe: "São Martinho!"

"Não sei o que lhe dizer", respondeu Dom Rodrigo, chegando-se-lhe para perto; "pagarei a aposta; mas não é isto o que mais me amofina. Eu não lhe tinha dito nada porque, confesso-o, pensava surpreendê-lo esta manhã. Mas... enfim, agora lhe contarei tudo".

"Aquêlê frade meteu uma patinha neste negócio", disse o primo, depois de ouvir tudo, com mais seriedade do que era de esperar de um cérebro tão extravagante. E continuou: "Aquêlê frade, com aquêlê jeltão de gato morto e com aquelas propostas idiotas, eu o tenho por um finório e por um intrigante. E você não confiou em mim, nunca me disse claramente o que foi que êle veio aqui impingir-lhe outro dia." Dom Rodrigo referiu o diálogo. "E você teve tanta paciência assim?" exclamou o Conde Attilio, e deixou-o ir como tinha vindo?"

"E você queria que eu pusesse contra mim todos os capuchinhos da Itália?"

Ao que o Conde Attilio respondeu: "Não sei se naquele momento eu me teria lembrado de haver no mundo outros capuchinhos além dêsse patife atrevido; mas afinal, mesmo nas regras da prudência falta acaso a maneira de tomar satisfações mesmo de um capuchinho? É preciso saber redobrar a tempo as gentilezas a tôda a comunidade, e então pode-se impunemente dar uma boa sova num dos membros. Enfim, êle evitou a punição que lhe ficava melhor; mas eu o tomo sob minha proteção, e quero ter o consôlo de lhe ensinar como é que se fala com gente da nossa igualha."

"Não me vá piorar as coisas."

"Confie uma vez por tôdas, que o servirei como parente e como amigo."

"E que é que você pensa fazer?"

"Ainda não sei; mas certamente darei um ensino ao frade. Vou pensar nisso, e... o senhor tio conde, aquêlê lá do Conselho secreto, êle é quem deve prestar-me êste serviço. Caro senhor tio conde! Quanto me divirto tôdas as vêzes que o posso fazer trabalhar para mim! um matreiro daquele calibre! Depois de amanhã estarei em Milão, e, de uma maneira ou doutra, o frade será ensinado."

Nesse interim veio o almoço, que não interrompeu a conversa sobre um negócio dessa importância. O Conde Attilio falava dêle com desenvoltura; e, se bem que tomasse nêle a parte reclamada pela sua amizade ao primo, e pela honra do nome comum, segundo

as idéias que tinha sobre amizade e honra, contudo de vez em quando não podia deixar de rir à socapa daquele belo desfêcho. Mas Dom Rodrigo, que agia em causa própria e que, acreditando dar calmamente um grande golpe, falhara estrondosamente, era agitado por paixões mais graves, e distraído por pensamentos mais aborrecidos. "Belos mexericos", dizia êle, "vão fazer êsses patifes por tôda a redondeza. Mas que importa? Quanto à justiça, rio-me dela: provas não há; e, quando as houvesse, rir-me-las igualmente: por precaução, esta manhã mandei avisar o cônsul de que se guarde bem de dar depoimento do sucedido. Não haverá nenhuma consequência; mas os mexericos, quando se prolongam, me amolam. É também demais que eu tenha sido burlado tão bárbaramente."

"Você fez muito bem", respondia o Conde Attilio. "Êsse seu amigo o podestà... grande teimoso, grande cabeça ôca, grande importuno... é um homem de bem, um homem que sabe o seu dever; e justamente quando se tem de tratar com pessoas tais, é preciso ter mais atenção em não colocá-las em embaraços. Se o maroto do cônsul der denúncia, o podestà, por mais bem intencionado que seja, terá entretanto que..."

"Mas você", interrompeu com um pouco de enfado Dom Rodrigo, "você estraga os meus negócios com essa sua mania de contradizer o podestà em tudo, e de lhe cortar a palavra, e de trocá-lo também, às vêzes. Que diabo! Então um podestà não pode ser besta e teimoso, quando no mais é um homem de bem?"

"Sabe de uma coisa, primo?", disse olhando para êle, admirado, o Conde Attilio; "sabe que estou começando a crer que você está com um pouco de mêdo? Você também leva a sério o podestà..."

"Ora, ora, você mesmo não disse que é preciso levá-lo com jeito?"

"Disse; e, quando se trata de um negócio sério, farei ver a você que não sou criança. Sabe o que eu sou capaz de fazer por você? Sou homem para ir em pessoa visitar o senhor podestà. Ah! acha que êle ficará contente com a honra? E sou homem para deixá-lo falar por meia hora sobre o conde-duque, e sobre o senhor castelão espanhol, e de lhe dar razão em tudo, mesmo quando êle disser sobre êles daquelas de tirar o chapéu. Lançarei depois alguma palavrinha sobre o tio conde lá do Conselho secreto: e você bem sabe o efeito que fazem essas palavrinhas no ouvido do senhor podestà. Afinal de contas, êle precisa mais da nossa proteção do que você da condescendência dêle. Creia como farei isto, e lá irei, e deixá-lo-ei mais bem disposto para com você do que nunca."

Depois destas e de outras semelhantes palavras, o Conde Attilio saiu, para ir à caça; e Dom Rodrigo ficou esperando com ansiedade a volta do Griso. Veio êste finalmente, pela hora do jantar, a dar conta da sua missão.

A desordem daquela noite tinha sido tão clamorosa, o desaparecimento de três pessoas de um lugarejo era um acontecimento tal, que as investigações, quer por interêsse, quer por curiosidade, deviam naturalmente ser múltiplas, e ardentes, e insistentes; e, por outro lado, os informados de alguma coisa eram por

(Continua)

# "Para melhor amar a Nossa Senhora"

**N  
O  
V  
I  
D  
A  
D  
E  
!**

Livro que a EDITORA "AVE MARIA" LTDA. oferece aos devotos de Nossa Senhora, como homenagem ao mês de Agosto.

Uma leitura agradável, interessante e imprescindível para o mês de Maria.

*"És um livro que realmente nos faz amar melhor a Nossa Senhora. Seu autor, um filho espiritual de São Luís Maria Grignon de Montfort, apresenta de maneira especialmente feita a suavíssima e profunda doutrina da ESCRAVIDÃO MARIAL.*

*Páginas novas que são uma interpretação autêntica, rica, pontilhada de exemplos e aplicações práticas do exercício marial mais perfeito.*

**UM LIVRO QUE É UMA GRAÇA DO CÉU.**

**QUE RENOVA INEFÁVEIS CONVITES.**

**CUJA LEITURA NOS TRAZ A DOCE RESPONSABILIDADE de melhor corresponder ao amor de Nossa Senhora."**

(DOM ANTÔNIO, Bispo Auxiliar — no prólogo do livro.)

Capa em tricolor; papel bufon superior; apresentação elegante.

**PREÇO: Cr\$ 35,00**

Para 10 exemplares: 10% de desconto. — Para 20 exemplares: 20% de desconto.  
Pelo correio, mais Cr\$ 10,00

Peça-o hoje mesmo à LIVRARIA DA "AVE MARIA" LTDA.

Rua Jaguaribe, 761 — Caixa postal 615 — São Paulo

## Escolha o livro de seu gosto

### DEVOCIONARIOS:

Maná do Cristão . . . . .	33,00	Trezena de Santo Antônio . . . . .	3,00
Devoto Josefino . . . . .	28,00	Livrinho de Santo Antônio . . . . .	3,50
Caminho Reto . . . . .	40,00	Novena a N. S. do Perpetuo Socorro . . . . .	3,00
Imitação de Cristo: edição em papel bíblia . . . . .	45,00	Mês das Almas . . . . .	5,00
Rezo a Missa . . . . .	30,00	Manual do Devoto da Aparecida . . . . .	35,00
Hora Santa . . . . .	2,50	Sigamos a Missa . . . . .	3,00
Manual da Visita Domiciliária . . . . .	3,00	Missal Dominical . . . . . cartonado	35,00
Adoremus . . . . .	35,00	encadernado	45,00
		Pequeno Manual do Adorador . . . . .	10,00

**BÍBLIA SAGRADA (Nova edição) — Livre de portes: Cr\$ 200,00**

Livraria da "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 761 - Caixa Postal 615 - São Paulo

**ARROZINA**

**NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**  
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.  
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

**NA COZINHA**  
EXCELENTE NO PREPARO DE:  
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS  
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS  
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento para crianças, adultos, doentes, voláteis ou debilitados.  
Excelente no preparo de pudins, mingaus e rechins.  
Fácil de misturar a farinha de arrozada e clara, tudo por uma mais digestiva.

**IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.** Uma instituição dedicada à alimentação infantil.  
Caixa Postal 4334 - S. Paulo